

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.382

Domingo, 27 de Maio de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 28-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-G
Officinas de impressão—Rua da Alameda, 114 e 115

Os jornais monárquicos e os enfeudados às grandes empresas financeiras, preparam com a sua prosa baixa, sem moral, o ambiente favorável aos seus desígnios: desprestigiar e ferir sempre a República.

COMO SE LAMENTAM AS VIOLÊNCIAS

Não seguimos, por enquanto, os sensatos conselhos da "Alma Nacional"

Lamentamos que, de quando em quando, caia um dos que incessantemente nos martirizam

Se é condenável a pistola dum Canha, porque não o serão as injustiças dos industriais?

OS ares duma especulação bem inspirada, com o fim premeditado de se conciliar todos os ódios sobre todos aqueles que tenham ideias de renovação social, erguem-se, em espiral, um sentimentalismo melhor retorcido. Inclina-se sobre o cadáver da vítima de Nunes Canha, os apóstolos reacção das actuais instituições choram o potentado...

Está bem o pranto, respeitamo-lo com toda a sinceridade. Sómente desejáramos que ele não ficasse incompleto, traduzindo uma combinação evidente de maquiavélicos preparativos para uma desforra, que mais vem atear a fogueira... Estamos, neste caso, como o convencional G., na presença do bispo Myriel: não concordamos que se tivesse morto um homem só pelo facto de ser industrial, mas também não admitimos que se persiga encarnadamente um homem só pelo motivo de ser operário e reclamar mais um pouco dos seus direitos. A perseguição, o abuso da autoridade de rico e de patrão forma uma nuvem durante dias, meses, anos. Que admira que ao cabo desse tempo ela rebente? Não a evitamos, propositalmente, para, a seguir, com todo o deslante, virem acusar o raio que ocasionou duas ou mais vítimas... Que hipocrisia!

Se o pranto é geral, estamos de acordo. Choremos sobre a família do grande industrial, se chorarem sobre a família do infeliz operário. E se no péso das responsabilidades a balança tiver de inclinar-se, que seja para o lado da vítima, porque ela já sofreu de há muito... Custa-nos que, para eliminar o tirano, se tenha, muitas vezes, de atingir uma vida, que deve ser sagrada. Estristece-nos recordar que, para fazer cair o velho mundo social, se tenha de arrastar, na sua derrocada, muitos daqueles que tinham em não abandonar o esboço do edifício. Em nossa consciência, que, segundo o Mestre, é a quantidade

de sciência inata que temos em nós mesmos, do-nos que, longe a longe, se maltrate os de cima, que incessantemente esmagam os de baixo. Penaliza-nos, quase julgamos um sonho, que tenham havido lutas sangrentas através da história da humanidade...

Que oplaudir que Henrique IV mandasse envenenar o papa Vítor III? Que João XVII fosse fatalmente envenenado por João XVIII? Que Bonifácio VII estrangulasse Benedito VI e esforcasse e cegasse João XIV? Que o povo, depois dos crimes daquele patigão, se assassinasse, arrastasse pelas ruas e o lançasse ao Tibre?

Que Catarina II intrigasse a que o czar Pedro III fosse encarcerado, envenenado e estrangulado? Que Othon e Gregório V ordenasse a que a João VI lhe arrancassem os olhos e mutilassem a língua, o nariz, as orelhas e as mãos?

Detestamos a perseguição odiosa movida por Nero aos cristãos, mas reprovamos também que os católicos romanos usassem do ferro e fogo contra os vaudenses, os luteranos, os calvinistas, os quakeros, os anglicanos, etc., para imporem o privilégio do seu Deus, igual ao dos outros, que outra coisa não era do que o seu poderio. Punge-nos que, para a conquista da sua liberdade, o povo de Paris tivesse de se levantar em massa e justificado alguns tiranos. Mas também nos indigna que aparecesse um facinoroso, para fazer prevalecer um sistema de ignominia, massacrando quatro dezenas de milhares de vítimas de encontro aos muros do cemitério de Père Lachaise...

Lamentamos que D. Carlos e seu filho fossem arcabujados em plena praça pública; mas não nos podemos esquecer da ditadura desenfreada, das prisões em massa, da miséria, — muito menor, no entanto, do que a de hoje, — que ignominiosamente maltratavam o povo português, sedento de justiça e encioso por vingar-se.

A quem condenar? Um regime jacobino de bandalheiras, de atrocidades, de pilhagem, ou aquela falange revolucionária que, para corresponder à violência, se armou, com todos os instrumentos de luta, nos grupos da maçonaria e da carbonaria, para fazer cessar um sistema político de opressão? Uma bomba lançada por um operário, pode não merecer o nosso aplauso; mas uma granada disparada por um ambicioso e ex-palaciano Leote do Rego, num 14 de Maio, não nos deixa de merecer maior repulsa...

Alegre-nos a queda de um Sidónio e a tomada de Monsanto, mas não nos agrada que, após a sangrenta tragédia, voltasse, ainda mais pustulosa, uma falsa democracia, já duramente experimentada, que tem permitido toda a sorte de infâmias e de espoliações.

Condenem, sim, a vontade, o gesto violento dum Nunes Canha, mas verberem, também, por igual, aqueles escarapantes que exploram e envenenam crianças, mulheres e homens, nas suas fábricas e oficinas, ou nos seus estabelecimentos, reduzindo-os à miséria e à morte. Não aceitem a pistola de um Canha, mas reprimam igualmente a pistola de um polícia que assassina um indefeso, e o chanchalho que enche de golpes um corpo martirizado.

Apesar de sindicalistas revolucionários, preferíamos que todos chegassem a um acordo espontâneo, pelo qual se implantasse a justiça social na terra, — a ter da palavra humana, para dignamente verberar o procedimento hostil das classes exploradoras, de atingir o poder delatante das bombas de dinamite — como outrora concebemos o sr. António José de Almeida. Não queríamos, como Alvaro Vaz, que a mesma criação antecedente, que logicamente a dinamite dos revoltados correspondesse à força e ao sobre dos tiranos, mas antes que esta força e este sobre desaparecessem por uma aproximação inteligente

das partes litigantes — o explorador e o explorado — colocando-se voluntariamente todo o património social ao dispor da humanidade inteira, tendo todos direito à existência e todos o dever de colaborar útilmente no trabalho produtivo.

Mas como, infelizmente, o império da degradação continua, é por isso que parecemos aqueles, a quem apelidam de desviados, que adaptam a fórmula do mesmo Alvaro Vaz: para atingir sobre aquelas feras toda a metralha é legítima...

Que querem agora? Ah! sim! que se discuta, apenas, doutrinariamente. Mas se um estado de harmonia com esse parecer, outros, lembrando-se da opinião autorizada do que é hoje o magistrado supremo da nação, e expandida em 5 de Maio de 1910, fazem estas acertadas perguntas:

Que se fira, apenas, o combate legal e o direito das opiniões e das ideias, quando estes defendem umas instituições que tem vivido do facto, sendo esse facto o roubo, a tirania, a perseguição e a desonra?

Que, nesta hora trágica para o operariado português, nos entretivéssemos a exercitar forças disciplinadas em jogos florais, com contumélies delicadas para os adversários?

Sim, tudo isto é triste, e daí os casos isolados e exaltados. E dizemos isolados, porque a organização operária sindicalista ainda se não transformou em associações secretas, embora o autor, ou antes: o director da *Alma Nacional* afirma que «as associações secretas são a resposta lógica e condigna que o espírito revolucionário lhe manda no campo dos factos...»

Choremos, pois, todos, esta grande calamidade de ser preciso maltratar o género humano para se caminhar... Mas choremos duma maneira geral e não hipócrita... Clemente Vieira dos SANTOS

UMA ESPOLIACÃO IGNÓBIL

A Maternidade de Coimbra

Alguns políticos arranjistas pretendem expulsá-la da sua sede e arremessá-la para um edifício sem condições higiénicas que satisfaçam

Um decreto paradoxalmente ilegal...

Com justas palavras de indignação já o nosso presado correspondente de Coimbra tratou há dias duns escandalosa espoliação que naquela cidade se pretende fazer à miséria.

Trata-se da questão da Maternidade-Hospício da cidade universitária. Essa instituição antiquíssima tem uma longa história de sacrifícios e dedicações.

Há mais de um século que o Hospício de Coimbra no qual, melhor ou pior, as crianças abandonadas, a infância desvalida sempre tem tido acolhimento, vem sendo sustentado por doações particulares, contribuições das câmaras daquele distrito e ainda por pequenos impostos pagos pela população de Coimbra. Assim aquela casa de abrigo pode afirmar-se categoricamente que pertence ao distrito de Coimbra e que dos seus destinos só poderia dispor a respectiva Junta Geral e isso mesmo depois de consultada a população.

Porém, o governo provisório, sem curar das tradições dessa instituição, entendeu que devia dispor dela a seu bel-prazer e decretou que a sua administração ficasse ao cuidado da Faculdade de Letras daquela cidade.

Tam contrário à boa lógica e à razão esta medida foi considerada pela mencionada Faculdade que, passado tempo esta entregou os seus bens à Comissão Administrativa da Maternidade, repondo desta forma as cousas nos devidos lugares.

Eis que, de súbito, uns cavalheiros ambiciosos sob o pretexto de criar um Instituto Superior Técnico, instituiu que vai servir de nicho a alguns dos muitos afilhados que infestam o país, pretende esvaziar de sua casa muito das suas pobres crianças do Hospício, arremessando-as para outro edifício de horribes condições higiénicas, absolutamente impróprio para ser habitado por indivíduos de tenra idade.

Está metido no caso um sr. Dias Pereira que teve a habilidade obter do ministro do comércio um decreto que pretende legalizar esta infâmia.

Algumas pessoas que se interessam pela sorte daquele Hospício e das crianças ergueram o seu protesto. O ministro do comércio não pôde legislar acerca duma instituição que não está sob a alçada do poder central. O decreto está fora da lei...

Os inimigos do Hospício e amigos do seu ventre, não desarmam. Influentes políticos, tendo o ministro do comércio a seu lado, conseguiram abafar a voz da imprensa local, dando assim a impressão ao país de que Coimbra a quem o Hospício pertence está satisfeita com a espoliação ignóbil que — se uma rajada de bom senso não intervir a tempo — vai ser muito brevemente praticada.

A excepção dos jornais *A Notícia* e *O Despertar* de Coimbra, o resto da imprensa daquela cidade está calada, assistindo impassível à marcha apressada do crime.

Algumas pessoas dotadas de bons sentimentos e indignadas com o caso promovem hoje em Coimbra um comício, no qual o povo exteriorizará a sua vontade.

Veremos se o ministro do comércio se convencerá de que andou levemente acreditando nas mentiras que os interessados no prejuízo das crianças de Coimbra, lhe impingiram e arripa caminho dando como nulo o decreto que juridicamente é de facto absolutamente nulo.

NA NORTE AMÉRICA

Uma festa Pro-BATALHA

organizada pelo Grupo Dramático Instrução e Recreio, rendeu cerca de 380 dollars

Há tempos noticiámos que o Grupo Dramático Instrução e Recreio, do New Bedford, no qual *A Batalha* tem inúmeros amigos e verdadeiras dedicações, iria realizar uma festa, cujo produto reverteria a favor do órgão dos trabalhadores.

Essa festa já se realizou. E apesar dos conservadores da terra se terem empenhado em contrariar o trabalho das camaradas por tentarem a esse grupo a festa realizasse com bastante brilho e inesperado êxito.

Foi levada à scena no Orpheum Theatre, especialmente alugado pelo referido grupo, a esplêndida peça *Addo e Eva*, da autoria do dr. sr. Jaime Cortesão, que mais uma vez obteve um sucesso grandioso.

Fôram os elementos do Grupo Dramático Instrução e Recreio que se encarregaram do difícil desempenho da admirável peça, desempenho que plenamente agradou, merecendo os rasgados aplausos do público.

Também o nosso presado colega *Alvorada Diária*, importante jornal português daquela grande cidade americana, num gesto simpático pela *Batalha*, coadjuvou o grupo de amigos que organizou a festa, passando na sua redacção inúmeros bilhetes.

Não se poupando a esforços do que resultem o esclarecimento do público e a educação popular o mencionado grupo editou a interessante conferência que o dr. sr. Câmara Reis fez acerca da peça *Addo e Eva*.

A festa, na qual *A Batalha* foi entusiasticamente aclamada, teve uma receita bruta de 885\$865 dollars, o que, deduzidas as despesas de 508\$18 dollars, deu à *Batalha* uma receita líquida de 377\$647 dollars.

Perante esta manifestação de apreço dos bons camaradas de New Bedford, *A Batalha* não pode deixar de lhes dirigir uma afectuosa saudação.

Trabalhadores:

LEDE A "A BATALHA"

Os progressos da aviação

Do Atlântico ao Pacífico

WASHINGTON, 26. — Anuncia-se que o Army Air Service tem a intenção de atravessar os Estados Unidos do Atlântico ao Pacífico.

Os aparelhos tomarão a saída ao amanhecer na costa este para chegar à costa oeste antes de anoitecer. O tenente R. L. Maughan foi eleito como piloto para vencer o «record» existente voando de Mincola para San Diego a 14 horas como mínimo. O tenente Maughan é o actual detentor do «record» mundial da velocidade.

AUDÁCIA E MISTIFICAÇÃO

O "Correio da Manhã" pretende negar o estranho episódio dum oficial que procurou António Nunes Canha, no Governo Civil

Essa farça política que, todos os dias, dois furagidos de todas as ideias dirigem, redigem e colaboram que se chama *Correio da Manhã* classifica de mistificação a notícia que o *Diário de Lisboa* publicou acerca da atitude dum oficial do exército no governo civil próximo do calabouço onde se encontra Canha e no gabinete do comissário de polícia, para onde ele foi levado a pedido do mesmo suspeito visitante.

Não foi unicamente a Canha que o visitante se tornou suspeito. Os outros presos que se encontravam no mesmo calabouço suspeitaram da sua esquisita atitude. O oficial do exército, sobre o qual não aventámos hipóteses, mas de quem não é difícil prever os seus sentimentos, falava confusamente, exprimia-se com uma tal incoerência de reflexões, tinha um tal tremor nervoso, nos gestos e na voz, que provocava suspeição.

Atrevesse ainda o facto de nesta época primaveril, num dia benigno, se apresentar com o seu capote militar completamente abotoado; de afirmar ao preso que não lhe queria mal e para lhe provar arrancou até a espada; o não querer dizer o seu nome e ainda a afirmação que fez de que era amigo do Canha, que seria o seu defensor, o seu advogado, mostrando-se disposto a ir procurá-lo ao Limoeiro e ao mesmo tempo, admirava-se de lhe poder falar na secretária da mesma prisão, circunstâncias que pouca gente ignora.

Se tudo isto é normal — não sabemos então no que consiste o que é susceptível de ser estranho. Que dizer dum oficial do exército que aparece numa atitude equívoca a querer falar ao preso «mas em particular» e que lhe diz as coisas mais contraditórias na entrevista a que o Canha foi forçado a ter com ele visto que o foram chamar ao calabouço?

Seria isto que o *Correio da Manhã* devia perguntar e não desmentir a notícia vinda no *Diário de Lisboa* e a que *A Batalha* ontem publicou. De resto não seria difícil averiguar quem foi entre os tenentes da administração militar — o estranho visitante.

A notícia que *A Batalha* publicou foi colhida no governo civil, junto ao calabouço do Canha, e testemunhada pelos restantes presos que nêles se encontram. Todos eles se nos ofereceram para a testemunhar. Porém, na impossibilidade de reproduzirmos todas as testemunhas que confirmam a nossa notícia, damos hoje as seguintes:

Manuel de Sousa Coelho, Alfredo Martins, Afonso Ferreira Elias, Ricardo Santana de Almeida e Vasco Ricardo.

O *Diário* ontem seguiu as pisadas monárquicas e atrevidamente fantasiosas do *Correio da Manhã*. Isto é, negou-se a admitir a veracidade da estranha visita que o Canha recebeu. E na sua insolência, a insolência de quem só admite dignidade a quem tem dinheiro, ataca os presos acusando-os de não possuírem dignidade para fazer qualquer afirmação. Porém o *Diário* tem de render-se à evidência. O *Diário de Lisboa* foi chamado ao governo civil, onde o tenente sr. Lopes Soares confirmou o que o *Correio da Manhã* e o *Diário* tanto se empenharam em negar. O sr. Lopes Soares acrescentou que de facto o Canha foi procurado por um tenente da administração militar, que lhe declarou pretender encarregar-se da sua defesa. Depois disto os dois jornais monárquicos que desmentiram o *Diário de Lisboa*, o *Diário* que também desmentiu *A Batalha* ouzaram negar perante a evidência o que o próprio comissário da Divisão da Polícia tenente sr. Lopes Soares já confirmou ser verdade?

Dos livros e dos autores

"RITUAL DO AMOR", novela por José Dias Sancho. — "A BATALHA DO LYS", por Ferreira do Amaral. — "A DAMA DE OIROS", novela por Sobral de Campos

José Dias Sancho, escritor algarvio que, aesar de moço, já tem o seu nome divulgado em boas páginas de literatura, publicou recentemente mais um trabalho, na série «A Hora Novelesca», intitulado «Ritual do amor».

É uma novela ligeira, bem traçada, rica de estilo, onde prepassa a crispação dos nervos e das vidas, a epilepsia de personagens: de excepção que agonizam sob o excesso das suas taras de desventura e arte, trilhando dolorosamente, nos seus próprios desequilíbrios.

Em três dúzias de páginas elegantemente estilizadas e com boas pinceladas de cores, José Dias Sancho trouxe — embora numa ficção literária — a amorosa tragédia dum pintor. Não quer isto dizer que o seu inverosímil conflito, meramente novelesco, seja da minha preferência. Mas neste lugar não me cumpre discorrer acerca da literatura que prefiro, mas analisar e fazer o comentário da que o artista escreveu, e esta confirma plenamente, méritos e qualidades de escritor.

A propósito do recente aniversário da batalha do Lys (9 de Abril), o major sr. Ferreira do Amaral publicou uma interessante e curiosa brochura que é o seu depoimento desassombrado acerca de alguns factos indispensáveis ao julgamento do esforço português na grande guerra.

Não se trata dum trabalho literário, mas de palavras claras, por vezes violentas, com que aquele militar pretende castigar um suposto desdém que alguns portugueses nutrem pelo sacrifício de sangue realizado pelos seus irmãos.

O livro do sr. Ferreira do Amaral é deveras útil; ainda que mais não fosse porque nos vem falar dos 7 mil homens que regressaram a Portugal inutilizados, dos 450 mutilados, dos 23 cegos, das 400 viúvas, dos 600 orfãos e de tantos outros sangrentos benefícios que nos trouxe a guerra.

Parece-nos, porém, que o sr. Ferreira do Amaral não tem razão, quando supõe que alguém em Portugal vê, com desdém, o sacrifício dos desventurados militares: vítimas, afinal, duma sociedade miseravelmente organizada. O caso é outro: O que pode suceder é alguns lamentarem que, enquanto os pobres soldados marchavam para a guerra, que ainda não foi explicada absolutamente, uma boa parte da casta predomínante no comércio e na finança, enchia os cofres, pirateando desenfreadamente, sem piedade pela miséria do povo; é contra esses, que do sangue português fizeram o melhor ouro, que deveria erguer-se o justo libelo dos que se bateram desinteressadamente.

O povo não duvida do valor dos seus irmãos, nem da sua heróicidade; mas o que dá pena é ver essa bravura inutil-

mente sacrificada, para que a Liberdade e o Direito continuem esfaqueados pelo mundo — à mercê de preconceitos.

Está publicado o n.º 14 da *Novela Sucesso* que é da autoria do dr. Sobral de Campos e se chama *A dama de Oiros*.

Uma mulher inteligente, adorável, mas clemente, que depois de interrogar as cartas das nigromantes, acerca do amante, quase corre o risco de praticar os piores crimes, por causa da *dama de Oiros* e dos crimes que está lhe ataca. Realmente, como é que uma mulher inteligente e bonita se pode entregar ao destino que uma bruxa, quase sempre estúpida, lhe traça na arte das cartas?... Entretanto há muitas mulheres inteligentes e bonitas que assim procedem...

O dr. Sobral de Campos, que não é um estranho em novelas, fez um trabalho leve, delicado, sem arrojados, mas com certo interesse folhetinesco e um estilo cuidado, por vezes com requinte. Sobre tudo, esta novela tem um ar simples, despretenso que a impõe à nossa simpatia.

Julio QUINTINHA

GALUNIASI

O «Diário de Lisboa» deu guarida a um caluniador que bolsou insídias sobre o operário Canha

O *Diário de Lisboa* entrevistou ontem um anónimo. Isto de entrevistar anónimos acerca da reputação duma pessoa não fica bem a um jornal — segundo ele próprio tem afirmado várias vezes — pretende ser legal e correcto. O *Diário de Lisboa* permitiu-se entrevistar um anónimo acerca da reputação de António Nunes Canha. O anónimo, sabendo que ninguém o chamaria à responsabilidade — porque um preso pode-se insultar sem perigo de cair nas malhas da justiça — meteu-se a falar sobre o carácter de Canha.

Chamou-lhe aguilador perigoso; isso, porém, não tem importância, nós também o somos e até nos sentimos honrados por isso. O pior é a insinuação que o anónimo faz sobre a honestidade de Canha — honestidade que ninguém pode, com verdade, abocanhar. Também o cavalheiro anónimo afirmou que vitimou o tenente Fonseca de Alparça. *A Batalha* tratou largamente desse caso esteve por duas vezes em Alparça, um seu redactor que tem a certeza moral de que quem praticou o crime foram pessoas altamente cotadas, cujos nomes não revelamos para não imitar o caluniador a quem o *Diário de Lisboa* deu guarida.

Notas e Comentários

Impossível regresso!

O *Diário* publicava ontem, numa linguagem enraivecida, um compridíssimo artigo em que ataca o que ele chama a «monomania anti-clerical» terminando pela milésima vez por impingir o regresso à tradição — à monarquia. A «monomania anti-clerical» não existe. E os católicos clericais bem o sabem quando diante dos seus audaciosos maneios; resistência que se lhe opõe é quase nula; os católicos clericais não se esquecem do sr. António José d'Almeida, na sua qualidade de supremo representante burocrático da república, ter intervindo na cerimónia do barrete cardinalício. Os queixumes de *O Dia* caem pela base, não passam de ataca a amarrar a sua especulação política. O regresso à tradição, à monarquia, não encontra mesmo entre o cego sincero. Basta recordar, para exemplo, a casa Cadaval, uma das casas mais aristocráticas e de antepassados tão fervorosamente religiosos, ter cedido, sob o peso do desejo de fazer dinheiro — desejo absoluto numa casa tão poderosamente rica — para uma leitaria, um local de grande tradição religiosa. Quando a casa Cadaval, só para arrecadar mais dinheiro, fere a tradição, não será justo considerá-la um cadáver de impossível galvanização?

Princípios e acordos

A política onde aparece três sempre, inevitavelmente, a desordem. Foi desordem a última reunião da Junta Geral do Distrito tendo os nacionalistas e os monárquicos abandonado a reunião. Comentando o caso um jornal monárquico, pedia aos nacionalistas que fossem leais. Se usassem de lealdade, poderiam contar com o apoio dos monárquicos mas se o não fossem o caso passaria de maneira diversa. Como se vê, em política os compromissos pulam sempre muito acima dos princípios.

Reparo justo

Indignava-se ontem um jornalista pelo facto de existir uma «engraxadora Camões». É justo que o poeta admirável, o épico do Lusitania não esteja, assim, em protesto, servindo de título a outra poeta, a grande Anírio do Quental que serve de denominação a uma mercearia! É a desdita a perseguir, mesmo depois da morte, os dois poetas. Quem havia de dizer que o sinal humano do seu génio iria parar as taboetas duma loja de bacalhau e duma casa de engraxa: o calçado!

Autores e críticos

Quatro autores dramáticos, Carlos Selvigem, Alfredo Cortez, João Correia de Oliveira e Vitoriano Braga assinaram um manifesto de protesto contra a atitude dos críticos que vai ser publicado profusamente distribuído no público. O ataque denota uma certa coragem, a que não recusamos aplauso, porque como autores dramáticos só se prejudicam em se malquistar com os

críticos. Há razão no seu indignado protesto visto que a crítica tudo perdona quando traz a etiqueta estrangeira, mas tudo deslomba quando o autor nasceu no país. Não o temos o critério de aceitar fronteiras para a arte, mas não compreendemos que ao lado do estrangeiro se chame arte sublime e ao que os autores com certificado de nascimento e de residência no país produzam se apelleie hipocritamente, com habilitados rodeios, abominável, borra-cheira.

O chicote de Cristo

LONDRES, 25. — Causou sensação e tem levantado fundos comentários a escultura que o artista Eric Gill trabalhou para o Monumento da Guerra da Universidade de Leeds.

Mostra Cristo chicoteando umas figuras que representam os modernos banqueiros, e sobre as figuras um texto bíblico, que termina: «Vós ricos, sois uns corruptos». (E.)

Frutos da guerra

Publicamos o seguinte telegrama que merece ser apreciado:

LONDRES, 25. — Uma eloquente tragédia da miséria que invadiu a Áustria após a guerra, está no facto de que frequentam as escolas de Viena menos 80.000 crianças do que antes da guerra. Estes números representam dramas que não necessitam comentários. — (E.)

A política onde aparece três sempre, inevitavelmente, a desordem. Foi desordem a última reunião da Junta Geral do Distrito tendo os nacionalistas e os monárquicos abandonado a reunião. Comentando o caso um jornal monárquico, pedia aos nacionalistas que fossem leais. Se usassem de lealdade, poderiam contar com o apoio dos monárquicos mas se o não fossem o caso passaria de maneira diversa. Como se vê, em política os compromissos pulam sempre muito acima dos princípios.

Reparo justo

Indignava-se ontem um jornalista pelo facto de existir uma «engraxadora Camões». É justo que o poeta admirável, o épico do Lusitania não esteja, assim, em protesto, servindo de título a outra poeta, a grande Anírio do Quental que serve de denominação a uma mercearia! É a desdita a perseguir, mesmo depois da morte, os dois poetas. Quem havia de dizer que o sinal humano do seu génio iria parar as taboetas duma loja de bacalhau e duma casa de engraxa: o calçado!

Autores e críticos

Quatro autores dramáticos, Carlos Selvigem, Alfredo Cortez, João Correia de Oliveira e Vitoriano Braga assinaram um manifesto de protesto contra a atitude dos críticos que vai ser publicado profusamente distribuído no público. O ataque denota uma certa coragem, a que não recusamos aplauso, porque como autores dramáticos só se prejudicam em se malquistar com os

A questão internacional

Resposta dos sindicatos confederados à circular n.º 32 da C. G. T.

Pela adesão à A. I. T.

Operários da Indústria de Veículos de Lisboa.

Construção Civil de Guimarães.

Manifatores de Calçado de Lisboa.

RESUMO ATÉ HOJE

Pela A. I. T. 72

Pela I. S. V. 2

Aguardam congressos corporativos 2

A Associação dos Empregados no Comércio de Setúbal resolveu aguardar o seu próximo congresso corporativo para pronunciamento definitivo.

Na Alemanha

Foram surpreendidas a jogar a batota algumas damas aristocráticas

BERLIM, 26. — Por certas informações recebidas, a polícia de Berlim estava informada de que em certo casino «somente para senhoras», situado num dos bairros mais aristocráticos da cidade se jogavam jogos proibidos. A autoridade apresentou-se de improviso no círculo, encontrando grande número de mulheres à volta da mesa de jogo apontando quantias consideráveis. As jogadoras surpreendidas trataram de fugir, soltando gritos aterradores, mas os agentes impediram-nas, sendo detidas até acreditarem a sua identidade.

O clube estava em nome da Condessa de Pussy, que demonstrou grande sinceridade, facilitando todos os dados que a polícia exigiu, a qual se apoderou duma soma considerável de dinheiro. Ainda que se não publicaram nomes, sabe-se que se encontram implicadas no assunto senhoras da melhor sociedade. Foi enorme o escândalo que este facto causou em Berlim.

A civilização no polo

As máquinas de costura e de escrever e o «fox-trot» entre os esquimós

VANCOVER, 26. — O sr. Wanber que acaba de voltar a Vancouver depois de uma permanência de alguns meses entre os esquimós, deu uma interessantíssima conferência sobre a região que tinha acabado de visitar. Segundo se mostra, as mulheres esquimós, que se apresentam geralmente como completamente primitivas, habituam-se pouco a pouco a usar máquinas de coser e cada cabana de esquimó está provida do seu gramofone que interpreta os últimos «jazz-bands» e os «fox-trots» mais da moda. Os homens por outro lado usam às vezes máquinas de escrever. O sr. Wanber julga que os esquimós são uma das tribos polares mais susceptíveis do progresso. Foi enorme o escândalo que este facto causou em Berlim.

Epidemia de peste

CAIRO, 26. — A epidemia da peste aumenta em intensidade. Morrem cada dia, termo médio 13 pessoas vítimas da peste.

A vida vai baixar AS GREVES

Mais um Armazém Regulador do Comissariado dos Abastecimentos, foi aberto ao público no domingo, situado em Xabregas, em substituição de um outro que há tempos foi mandado encerrar no bairro de Alfama.

A este acto—abertura das portas—que se realizou às 17 horas, assistiu o Comissário Geral, o ministro da Agricultura e vários funcionários do Comissariado, alguns dos quais se faziam acompanhar por pessoas de família para tornar mais numerosa a assistência... nos automóveis que os transportaram e na solenidade.

A junta de freguesia do Beato também se fez representar pelos seus vogais e a Federação dos Sindicatos Agrícolas do Centro, pelo sr. Botelho Moiz.

O povo, que para esta festa não tinha sido convidado, não compareceu. O acto passou-se portanto entre família, como era conveniente para os seus promotores.

O acaso fez com que por ali passássemos quando alguém, no meio de um grupo, dizia alguma coisa.

Entrámos e vimos que uma criatura esguia, tendo umas tiras de papel e apurando a cabeça com a mão esquerda—o seu gesto eloquente—se dirigia ao ministro presente, tratando de abastecimento e da crise económica. Um dos presentes informou-nos que o leitor era o sr. Sá da Costa, actual Comissário dos Abastecimentos, aquela figura macabra que do ignoto apareceu ao país, em Agosto do ano findo, para o aumento do pão, e respondeu à greve geral das classes trabalhadoras de protesto contra tal aumento.

Seria interessante ouvi-lo, visto estar em princípio a leitura do seu discurso. A nossa expectativa ficou malograda:

o sr. Sá da Costa falou apenas de si, da sua inteligente acção, da sua saúde e proventos.

Afirmou que os seus antecessores foram péssimos administradores, deixando em caixa números em papel que não representavam; que os funcionários que prestavam serviço no Comissariado na sua maioria eram incompetentes, o que o tinha obrigado a dispensar uns e demitir outros; que as autoridades lhe não prestam o concurso de que necessita; que a melhoria de câmbio e os armazéns reguladores vão concorrer para o embaçamento da vida (quando fez esta afirmação apertou mais a cabeça e gaguejou).

Mais disse o sr. Sá da Costa, apoiado pelos manos que o acompanhavam, que quando aceitou o cargo de comissário foi por lhe ser declarado ir terminaria este organismo por inútil, e que a sua acção se limitou a pôr a casa em ordem e todos os dias e diariamente vê a posição da casa. Confessamos não compreender muito bem este inteligente pleonasmo.

Respondeu-lhe o ministro, que o felicitou e um vogal da junta freguesia do Beato.

Fixámos a nossa atenção nalguns géneros expostos à venda e notámos que a batata era a \$35 e o milho a \$30; que o açúcar de \$70 tinha o preço de \$330; que a massa era a \$280 (tabela); que o bacalhau se tinha naturalizado em suco; e que a casa estava caída de fresco e variada.

E é com estas charlatanices que se tenta ser grande neste país, não se reparando que o povo começa já a voltar as costas a elegeres que nem esta qualidade possuem: inofensivos.

Regime prisional

A desumanidade com que são tratados os presos de Monsanto

A propósito do artigo que no domingo publicámos sobre as prisões do governo civil, recebemos uma carta dos presos da sala n.º 2 do forte de Monsanto, condenados a prisão maior, relatando-nos que a vida prisional ali ainda é pior. E assim esclarecem-nos que naquela sala, apenas com uma lotação para 33 presos, se encontram 68, acrescentando a circunstância de ali serem obrigados a permanecer durante anos para dormir tem enxergas que medem 40 centímetros de largura, onde se deitam aos 4 em cada duas, e para se cobrir fornecem-lhes uma espécie de manta, um trapo, que tem de chegar para dois latas para receber a insignificante alimentação também não existe.

Dizem-nos que já tem reclamado do chefe dos guardas, sr. Mesquita, mas este senhor guarda não se é o culpado, o que os presos corroboram, de ali faltar o que é necessário, pois ao director cabe dar providências. Aqueles presos lembram ao sr. França Júnior para ter um pouco mais de humanidade no caso de não os poder ter lá, apenas para o ministro da Justiça a fim de lhes darem destino.

Referem-nos também este episódio sintomático:

No domingo, como houvesse no forte uma festa de homenagem para a inauguração da lápide ao tenente Martins, que ali foi morto quando do movimento monárquico, juntaram-se naquele local muitas pessoas. À hora de entrarem as panelas do rancho, estas vinham cobertas com tampas, o que pela primeira vez sucede. Seria para que as criaturas que lá se encontravam não pudessem analisar a alimentação dos presos? E muito provável e assim ninguém teve ocasião de verificar o admirável rancho que os presos ingerem.

POR ESSE MUNDO FORA

NA IRLANDA

O Estado Livre e a finança americana

NEW YORK, 26.—O New York Herald declara que alguns banqueiros americanos estão negociando um empréstimo de cinco milhões de libras com os agentes financeiros do Estado Livre da Irlanda. O empréstimo deve ser garantido pelos direitos alfandegários. O Estado Livre mostra-se ansioso com a sua dívida flutuante, sem qualquer auxílio ou garantia da Grã-Bretanha. Manifesta-se a opinião de que se o empréstimo for consumado, será bem recebido pela opinião americana.

INGLATERRA

Congresso Cooperativista

LONDRES, 24.—Ao congresso cooperativista que se realizou nas suas sessões em Edimburgo, estão assistindo 1.800 delegados, representando mais de 800 cooperativas retalhistas e venda por grosso, a que se acham ligados quatro milhões e meio de associados, com um capital de 12 milhões e um quarto de libras.

Inaugurou-se também uma grande exposição de todos os produtos fabricados pelas cooperativas, os mais variados e os mais úteis com que abastece o mercado, dando, só a Escócia, um valor de 9 milhões de libras de manufaturas durante um ano. —(E.)

Um gesto indigno

Recebemos do Sindicato Unico Metalúrgico um protesto contra o proprietário duma oficina de caldeirões, Francisco Alves Teixeira, que despediu os operários José Oliveira Soares, secretário adjunto do sindicato e Guilherme Amador pelo facto de terem sido sindicados. Este gesto exercido por representação do último movimento prova suficientemente a sua indignidade e a sua falta de memória pois já se esqueceu de ter sido em tempos um dos que sofreu com a escravização imperante nas minas de Aljustrel.

No Arsenal de Marinha

UM POSTO MÉDICO MODÉLO

Existe no Arsenal de Marinha uma dependência a que chamam posto médico e que dizem destinada a socorrer os operários vítimas de desastres sucedidos no mesmo e a verificar da exactidão dos que se apresentam doentes.

O seu numeroso pessoal, composto de um director, três ou quatro médicos, outros tantos enfermeiros, escrivães, serventes, etc., isto é, pessoal quase suficiente para a sua hospital se não atendêssemos a que o mesmo posto representa apenas uma estância de férias para os seus componentes.

Os desgraçados, que sofrem qualquer desastre, passam pelo eterno tratamento da tintura de iodo.

Ainda há pouco, um operário que no trabalho partiu um braço, e a quem esse exercício de incompetência fez o tratamento, sofreu o martírio de no hospital da marinha, ser o penso desligado, e feito novamente, dado o facto de nem os ossos nem o seu lugar.

Um doente só consegue ser dispensado do serviço, quando já tem passada a certidão de óbito.

O ataque à sífilis, que as várias sumidades médicas tanto tem preocupado encontra por parte dessas incompetências médicas, que se albergam no Arsenal de Marinha, o mais cruel desprezo.

Um operário que necessita de se tratar, e que solicite uma hora diária para tal encontra como resposta «que no regulamento, não se permite licenças para tratamento aos sífilíticos».

Este humanitário posto necessita, do Sindicato do Pessoal da mencionada fábrica, a máxima atenção de forma a fazer cessar tais anomalias.

A VOZ DA CADEIA

Embora um pouco mais morosamente continuamos a receber o produto de subscrições tiradas em nosso auxílio.

Tal moralidade dá a entender que a nossa última manifestação de solidariedade, começa como das mais vezes, novamente a esfriar.

É necessário ponderar bem, que se com o auxílio ultimamente entrado, viessem aliviar-nos da miséria que nos ameaçava, tal ameaça não desapareceu, porquanto existem ainda alguns camaradas que não tem outro recurso que não seja o produto de subscrições.

Se tais auxílios cessarem escasseando, em breve nos veremos novamente a braços com a miséria.

Portanto é necessário que vos continueis abrindo subscrições em auxílio dos presos de delito social sindicalistas revolucionários e libertários.

Aproveitamos a ocasião para manifestarmos a nossa satisfação pela resolução tomada pela Associação de Classes dos Desarrregados de Mar e Terra de Lisboa, a qual nos sensibilizou em extremo, resolução essa que está em perfeito contraste com a apatia da maioria dos Sindicatos operários, pois que resolveu que em todas as suas assembleias fossem abertas subscrições de auxílio aos presos de delito social sindicalistas revolucionários.

Oxalá que tal resolução sirva de incentivo para que todos os Sindicatos cargem o seu exemplo.

Donativos entrados: Da lista n.º 62, a cargo de Alexandre Vieira, 16\$35; Da comissão pró-presos, 200\$00; Visitas ao Limoeiro, \$50; De uma «quente» aberta numa assembleia dos Descarregados de Mar e Terra, 18\$90; «Quente» aberta por um grupo de camaradas num jantar de confraternização operária em Braga, 13\$50; «Quente» aberta numa assembleia dos Descarregados de Mar e Terra, 25\$30; «Quente» aberta noutra assembleia do mesmo sindicato, 26\$05; Da lista n.º 38 a cargo de José Lopes, 2\$00; Lista n.º 65 a cargo de António Damaz, 30\$50; Da comissão pró-presos, 327\$25; «Quente» na secção de Palma, entregue por D. Fernandes, 4\$50; Visitas ao Limoeiro, 35\$50; De um amigo de Raul dos Santos, 2\$50; Parte que reitou na divisão do dinheiro do Secretariado N. de A. J. e Solidariedade, 38\$; Visitas a Monsanto, 7\$00.

Classes marítimas

Os marinheiros e moços da marinha mercante, reunidos ontem, resolveram prosseguir na mesma atitude até que a vitória seja um facto, reinando entre eles o maior entusiasmo.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Reuniu este organismo para resolver qual a atitude a tomar perante a falta de critério que os patrões revelam, visto que, depois de terem tomado o compromisso, com a comissão central da Federação Marítima, de solucionar o conflito com os camaradas de Setúbal em greve, quando deviam firmar o acordo romperam por completo com a referida comissão, declarando não querer negociar mais com a Federação Marítima e que só dariam 25 % se os grevistas fossem até junto deles, caso contrário nada dariam e só sem condições aceitarão o seu pessoal.

Depois dos delegados da Federação Marítima terem exposto o assunto, resolveu a assembleia continuar na luta, em conjunto com as restantes classes, até fazer vingar as justas reclamações dos camaradas de Setúbal e, se preciso for, apelar para a C. G. T. e U. S. O., de maneira a que as restantes indústrias prestem a sua solidariedade.

Amanhã reúnem novamente pelas 18 horas.

NA COVILHÃ

Operários têxteis

COVILHÃ, 25.—Encontram-se em greve há 45 dias os operários têxteis sem que se registre o menor desalecimento nem se vislumbre tendência para a sua bela energia amortecer. Os industriais, em cujo nome se conta o administrador, continuam protestando a greve esperando que a miséria, invadindo os lares dos grevistas esmague a razão que a estes últimos, insofismavelmente, assiste.

A greve tem causado enormes prejuízos à cidade. Até a sua vida comercial disso se ressent, está profundamente afectada, o que facilmente se depreende ao constatar que os estabelecimentos que antes da greve estavam sempre repletos de fregueses estão agora desertos. Os prejuízos que a greve produz, e que a resistência dos industriais ainda mais agrava, alargam-se até às povoações vizinhas. A população operária de Tortozendo, Aldeia de Carvalho, Pêso, e Domingos, na sua maioria composta por operários têxteis, devido ao fio que é necessário para a sua laboração ser fabricado na Covilhã está sem trabalho.

Tem-se passado vários casos dignos de lamento, dentre os quais registamos este:

Tendo faltado a iluminação numa das artérias da cidade o administrador do concelho enviou dois polícias cerca da meia noite a casa do electricista, o camareira Amanda Vaz da Costa, intimando-o a levantar-se para vir reparar a avaria. Este repeliu a intimação, recusando-se a reparar a avaria, pelo que foi preso às primeiras horas da manhã, preso esta que se manteve algum tempo.

Vindo de Lisboa e de passagem por Castelo Branco, onde esteve de passagem conferenciando com o governador civil chegou ontem, a esta cidade, o delegado do governo, dr. Adolfo Coutinho. Nesse mesmo dia efectuou uma reunião com os industriais findo a qual, mandou procurar por dois polícias, a comissão operária, convidando-a para uma entrevista que hoje se efectuou, um pouco antes do meio dia. Nesta reunião os delegados operários acentuaram a maneira agressiva com o administrador tem procedido durante a greve. No fim de grande discussão o delegado do governo apresentou a proposta dos industriais que consistia no seguinte: os operários regressariam ao trabalho, sem condições. Quanto às reclamações, os industriais depois veriam.

A comissão operária repeliu, como era de prever, semelhante proposta. O delegado apressou nova reunião para as 16 horas. A praça do Município esteve toda a tarde pejada de grevistas sem que tivesse havido da parte da polícia a mínima intervenção. Afinal a reunião efectuou-se tendo dado o mesmo resultado da primeira.

A greve vai, portanto, aumentar de intensidade.

Correm diversos boatos acerca da explosão de dois petardos, entre eles um que assegura que nessa ocasião o administrador estava a menos de cem metros do local e que as suas, antes deste acontecimento já se encontravam patulhadas pela cavalaria. Nesse momento foi preso um industrial de serraria que pouco depois foi posto em liberdade. —C.

Auxílio aos grevistas

Transporte: 888\$40; Carlos de Araújo Junior (jovem sindicalista), 5\$00; Rurais de Ervedal, 9\$00; Têxteis de Lisboa, 71\$80; Manufaturas de Lanifícios de Arrentela, 79\$15; Pessoal da Companhia Previdente, 29\$00; Quetes abertas pelo S. U. Metalúrgico de Almada, 30\$70; Manuel Pinto, 3\$00; Quete aberta por uma comissão da Secção dos Pintores entre passageiros do comboio do Estoril, 49\$40; Um pedreiro, 1\$00; Da oficina de carpintaria de Vicente Petes, 14\$50; Manuel Pereira, 2\$50; Da Cooperativa dos Chapaleiros «A Social» (importância destinada aos mineiros de Aljustrel e que estes resolveram que fosse entregue aos grevistas da Covilhã), 100\$00; a transportar, 1.283\$45.

MÚSICA

É na próxima 4.ª feira, 30 do corrente, que no salão do Conservatório, a professora de canto, Madame Cristina Nobre, realiza o seu concerto para primeira apresentação de alguns dos seus alunos.

Desta ilustre artista que em Lisboa foi discípula de Maria Mirés e Vellani, o grande professor de Puccini e depois na Itália estudou com os célebres professores Galletti e Pontechi, tendo, no Régio de Turin, sido a regência do grande Toscanini, feito o seu debut na Walkyria, só há pois a esperar que os seus alunos que brevemente iremos ouvir, deem as melhores provas do que deixamos dito acerca de tão ilustre professora.

A BATALHA

Coliseu dos Recreios

HOJE—Às 21.30 horas (9 e meia da noite)—HOJE

PENULTIMO ESPECTÁCULO ÚNICO E SENSACIONAL

Festa artística da eminentíssima diva

ANGELES OTTEIN

em que também tomam parte os célebres artistas

Tenor ALESSIO DE PAOLIS, Barítono ENRICO DE FRANCESCHI, Baixo TANCREDI PASERO, formando o magnífico espectáculo as óperas

Rigoletto (4.º acto)

Barbeiro de Sevilha (3.º acto)

Lucia de Lammermoor (3.º acto com rondó)

Angeles Ottein cantará na scena da lição no «Barbeiro de Sevilha» o inspirado Carnaval de Veneza

Grandioso, popular e artístico espectáculo

Amanhã—Despedida da companhia com um programa variado

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne impreterivelmente na próxima terça-feira com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Apreciar a situação de alguns sindicatos nas suas relações com a C. G. T.
- 2.º Assentar na acção a expender contra o estabelecimento da contribuição industrial directa.
- 3.º Apreciar uma circular do ministério do Trabalho sobre nomeação de vogais operários para o Conselho Superior de Previdência Social.

COMUNICAÇÕES

Caixeiros de Lisboa.—Terminou a assembleia geral extraordinária, tendo sido nomeado delegado ao VIII Congresso dos Empregados no Comércio, o camarada João Ferreira Cabecinha.

Fôram nomeados os camaradas Artur Bastos, Manuel Rodrigues, Aníbal dos Santos, Esteves da Cruz e João Cabecinha para a Comissão de Melhoramentos, sendo eleitos os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Presidente, Eduardo Relvas; vice-presidente, Eduardo Tavares; secretário, Mário Pinto; tesoureiro, Manuel Maria de Sousa; vogais: José Antunes Claudio dos Santos e Domingos Afonso Ribeiro, e para 1.º secretário da mesa da assembleia geral, Fernando das Neves Vidal.

Foi aprovado o relatório da Comissão Administrativa, e lançado um voto de lamento à mesma, saudando-se também as classes em luta.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reuniu a comissão administrativa com a participação da maioria dos seus membros, tendo apreciado diversos expedientes e aprovado grande número de propostas para novos sócios.

Pelo delegado interno do Sindicato, foi comunicada a sua prisão antontem de manhã, quando entrava para a sede por dois polícias do tribunal de transgressões, arbitrariedade cometida a pretexto de um mandado de captura contra a Federação Metalúrgica por não ter pago a licença de uma taboleta que há mais de um ano foi retirada das janelas da sede.

Como o camarada alvejado pelos dois caça-mulhas, não pode nem deve tomar a responsabilidade, sendo do direito de respeito ao Sindicato, a comissão administrativa já reclamou a intervenção do advogado da organização para o caso do delegado sofrer novo assalto.

Mais deliberou a comissão administrativa, convocar a assembleia geral, para a próxima quinta-feira, 31 do corrente para apreciar o relatório sobre o último movimento.

Foi também apreciado o provável encerramento das grandes oficinas metalúrgicas de Santo Amaro (Empresa Industrial Portuguesa) reiterando a confiança, a necessidade para continuar empregando as necessárias diligências para completo esclarecimento do assunto.

Tomou igualmente conhecimento do pedido da Sociedade Esperantista Verdade-Stelo, para a cedência provisória de um gabinete para a instalação da sua sala de Esperanto.

Foi resolvido aceder ao pedido sob condições, levando-se o assunto à próxima assembleia geral.

Por fim foi ouvida a comissão pró-sede, trocando com a comissão administrativa as suas impressões a respeito dos melhoramentos a realizar na sede.

Reclames

Hoje, em último domingo, repete-se no Apolo, a linda peça *Bodas de Ouro*, acção, cheia de originalidade e imprevisão, faz com que o público assista a todas as cenas em permanente expectativa, não lhe prevendo o desfecho.

—O público, à noite, já não conhece outro caminho que não seja enfiar-se no Avenida, por não se apresentar, com o maior sucesso, a interessante comédia de Aura Abranches, *Madalena Arrendada*, que se repete hoje.

—Hoje em festa artística do eminente soprano ligeiro Angeles Ottein, cantam-se no Coliseu dos Recreios o 4.º acto do «Rigoletto», o 3.º acto do «Barbeiro de Sevilha», cantando a festejada na scena da lição o inspirado «Carnaval de Veneza», e o 1.º quadro do 3.º acto da «Lucia de Lammermoor» com o magnífico rondó. No programa figuram ainda os notáveis artistas tenor Alessio Paolis, barítono Franceschi e baixo Pasero, o que equivale a dizer-se que é um programa colossal.

UM FLAGELO

que ataca de preferência as crianças

É A TOSSE CONVULSA. O Sanoqueluche, preparado descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, bastando, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sanoqueluche também tem sido experimentado com óptimos resultados, em crianças e adultos, nas tosse de constipações, bronquite, tosse nervosa, tosse seca e em muitas tosse rebeldes em que outros tratamentos tem sido inúteis.

Corte e guarde este anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frasco 10\$00. Para 1 frasco Correio, mais 2\$00. Depósito geral: Farm. Monteiro, Avenida Pontes Pereira de Melo, 13-A, 13-B—Lisboa.

Classes que reclamam

Compositores e impressores tipográficos, encadernadores e anexos

A fim de apreciarem a sua situação económica, e a grande disparidade que existe nos actuais salários, e resolverem se devem lutar neste momento pela fixação do salário mínimo e diário, reúnem estas classes na próxima terça-feira, 29, às 20 horas, na rua António Maria Cardoso.

Surpreendentes números de circo

Sensacional combate de luta greco-romana entre o célebre boxeur MARCUSSEN e o ursos JIMONY

Grande sucesso da arte cinematográfica

Brevemente no

Coliseu dos Recreios

EDEN-TEATRO

—Telefone 390-Norte—

2-ESPECTACULOS-2

às 8 1/2 e 10 1/2

Com a deliciosa revista

O 31

Amanhã recita dedicada a Pereira Coelho, Alberto Barbosa e Luis de Aquino, felizes autores da célebre revista

O 31

Terça-feira, recita em homenagem ao empresário

António de Macedo

CONFERÊNCIAS

«Interpretação do teatro moderno»

Sobre este tema realiza hoje, às 15 horas, na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, o sr. Simões Coelho a oitava conferência da série organizada pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro.

A conferência é dividida em três partes, cujos pontos principais são os seguintes:

- 1-Interpretação do teatro na antiguidade; Condições que se exigiram aos comediantes de outros tempos; A lei do maior esforço aplicada à arte de teatro.
- 2-Como se interpretou o teatro romântico; Quem mais berrava mais razão tinha; Lágrimas na voz e trêmulos na orquestra; O público a deliciosa criança grande; «Estrelas» e conjuntos; Psicologia do comediante português; Psicologia dos plateaus.
- 3-Interpretação do teatro moderno; Como se deve estudar uma obra dramática; Actores e comediantes; Ensaiadores e intérpretes; A falta de espírito director no nosso teatro; Teatro português e «Teatro Nacional»; O que o comediante necessita de saber para ser digno da sua arte; Renovação social no nosso teatro; Como se faz crítica e indiferença dos críticos; O teatro de amanhã e os seus intérpretes.

«A psico-análise de Freud»

Na Faculdade de Medicina realiza amanhã, às 21,30 horas, uma conferência sobre «A psico-análise de Freud» o dr. Austregésilo, professor de neurologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

«Relatividade — Sua Noção e Preceitos»

Realiza hoje na Universidade Livre, pelas 21 horas, o coronel sr. Melo e Simões, a 13.ª e última conferência deste curso, sob o título: «O Espírito da Relatividade Generalizada» tratando dos seguintes pontos:

«Preliminares: A inalterabilidade da forma; A força da gravitação. «Carácter geral das fórmulas: A representação euclidiana; a representação riemanniana. O polvo de referência; Complicação do cálculo; Notações simbólicas. «Deslocamento do periferio de Mercúrio: Simplificação do cálculo; Redução à mecânica clássica; Os planetas do nosso sistema; Os cometas; O planeta Mercúrio; Verificações: «Curvatura dos raios luminosos»; Obediência da luz à gravitação; Newton e Einstein; Os eclipses do Sol; O eclipse de 20 de Setembro de 1922. «Outros ensinamentos da teoria: Deslocamento das riscas espectrais; A finitude do nosso Universo; A infinitude do Universo em geral; Exemplificações. «Considerações finais: A verdadeira importância da teoria «Evolução e revolução; A ciência e a arte.

Convém saber para vossos interesse

Que o Depósito da Covilhã tem oficinas de alaiataria para exclusiva e por preços excepcionais, tomando a responsabilidade pela boa confecção e apuradíssimo acabamento.

Continua a vender excelentes casemiras de estambre para homem e seniores, e las em fios para malhas, ao preço da fábrica.

Mandam amostras ao domicílio

Rossio, 93, 2.º andar

Tem elevador

Filial, rua do Ouro, 206, 1.º, esquina da rua da Assunção, entrada Loja da América.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Faleceu ontem D. Maria Eugénia Simões, mãe de Joaquim José Simões, tipógrafo dos Caminhos de Ferro Portugueses, realizando-se hoje o funeral, às 15 horas, da rua da Verónica, 96, 2.º, para o cemitério oriental.

Faleceu ontem em Monção a sr.ª D. Francisca do Souto, de 60 anos de idade, mãe de João Sarmento Dias, tipógrafo de A Batalha.

FUNERAIS

Conforme noticiámos efectuou-se ontem o funeral do sr. Manuel Henrique Lopes, estabelecido com sapataria na rua do Diário de Notícias, casado com a sr.ª Maria Amália Lopes e irmão de Aurélio de Azevedo, chefe do quadro tipográfico do jornal A Pátria.

O préstito, que saiu da casa da sua residência, rua da Barroca, 79, 1.º, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, tendo-se incorporado, além de diversos amigos do finado e algumas senhoras, grande número de colegas de seu irmão.

O cadáver ficou sepultado em coval separado no cemitério do Alto de São João, onde foram organizados vários turnos por representantes dos jornais diários de Lisboa e pessoas de amizade e família.

No mesmo cemitério sepultou-se ontem a sr.ª D. Virgínia da Silva, sogra de José Nunes Correia da Costa, tipógrafo do jornal A Batalha.

Na Inglaterra

Proibição do futebol feminino

LONDRES, 26.—As autoridades municipais de Rotherham no condado de Lanark proibiram às equipas femininas de futebol jogar no território municipal, declarando que tal espectáculo é vergonhoso e imoral.

A conferência de Lausanne

Os turcos ameaçam romper as negociações

PARIS, 26.—Segundo comunicado de Angora, o conselho de comissários do tratado de Lausanne, que se realizou em Lausanne, em 25 de Maio, não conseguiu chegar a um acordo, e a Grécia deve pagar a indemnização de guerra e que em caso contrário serão rotas as negociações de Lausanne. Em caso de ruptura o governo de Angora considerará responsáveis os aliados.

Em Messines

Uma sessão de propaganda revolucionária

Na rua Gago Coutinho, desta localidade, realiza-se hoje, com início às 19 horas, uma sessão de propaganda dos ideais de libertação humana, fazendo uso da palavra, entre outros, os camaradas Miguel Correia e Manuel Joaquim de Sousa, esperando-se que o operário do local compareça no seu maior número.

Saúde pública

Segundo o Boletim da Sanidade Interna, na semana finda em 19 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 2 casos de difteria, 3 de febre tifóide, 2 de meningite, 2 de sarampo, 10 de varíola, e no Porto, 2 de difteria, 2 de sarampo e 2 de varíola.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor S. Miguel são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Açores e África Oriental, via Madeira, sendo às 7 horas a última tiragem de caixa-geral.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Sede Central.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, para tratar dum assunto urgente, a comissão pró-festa de O Despertar.

Reúne na terça-feira a comissão executiva para tratar de assuntos urgentes, pedindo-se a participação de todos os componentes.

SOCIEDADES DE RECREIO

«A Portugal».—Toca hoje no baile, das 16 às 19 horas, a troupe de bandolistas Verdi, havendo um curso de penteados entre as damas e valsa a prêmio, tocando das 21 em diante um grupo musical de doze figuras, sob a regência do sr. Mário dos Santos.

«Os Choras».—Neste clube realiza-se hoje, com início às 21,30 horas, uma soirée que será abrilhantada por um quarteto.

VIDA POLITICA

Junta Geral do Distrito.—Na sede da respectiva Comissão Municipal na travessa de Agua de Flor, 3, reúnem amanhã pelas 21 horas, os procuradores eleitos pelo distrito de Lisboa e filiados no Partido Democrático, para tratar de assuntos relativos a posse da nova Junta Geral.

Uma bomba

Foi arremessada contra os escritórios da Moagem

Junto dos escritórios da Companhia Portugal e Colonias, vulgarmente a Moagem, explodiu ontem um petardo que causou estragos materiais.

A polícia tomou conta do caso. Desconhece-se o autor do atentado.

Grémio dos Pistais do Município de Lisboa

Instalou-se, definitivamente, na rua do Poço dos Negros, 36, 1.º, devendo tomar posse, os seus corpos gerentes, na próxima terça-feira, à 20 horas e meia, efectuando-se, em seguida, uma assembleia geral.

Aos pintores de Construção Civil

Chamamos vossa atenção para as tintas a água MURALINE de fácil e rápida aplicação, não tendo nenhum cheiro nem inconveniente para a saúde. Muitas e variadas cores. Descontos aos profissionais.

DEPOSITOS:

Lisboa, Mário Costa & C.ª L.ª, Rua das Pedras Negras, 24-1.ª, Porto, Rua do Almada, 30-1.ª, Covilhã, Francisco Ribeiro Albô, Coimbra, A. Bizarro da Fonseca, Ponta Delgada, L. Albuquerque & C.ª L.ª, Funchal, Aguiar Freitas & C.ª L.ª.

As fortunas dos moageiros

Um manifesto que não tem papas na língua e faz ao público sensacionais revelações

"ZANGAM-SE AS COMADRES, DESCOBREM-SE AS VERDADES"

Aquele aforismo tem conhecido mais uma vez tem razão de ser. A Associação dos Comerciantes de Cereais, Farinhas e Legumes do norte de Portugal, anda lá turras com a Moagem e Panificação, atacando violentamente um dos seus mais poderosos estílios, a que aquela colectividade chama o *tarifado* Adriano Maia. A moagem e panificação, não são de meia dúzia de argenteiros, são os principais cancores do mal estar do país. Roubam-nos descaradamente e envenenam-nos sem consideração alguma. Para os detentores do principal alimento do povo, que eles vendem ao preço que entendem fornecendo-nos uma bodega que tem sido a causa do desenvolvimento da mortalidade no país, especialmente a mortalidade infantil, como o tem demonstrado as entidades competentes, as gazetas burguesas e reaccionárias daqueles adjetivos horripilantes que costumam empregar para atacar criaturas cuja inestabilidade não pode admitir a contumacia dos crimes monstruosos cometidos por essa cáfila de bandidos que vive regaladamente, roubando e envenenando, seguros da sua impunidade.

Para esses criminosos, as gazetas burguesas reaccionárias tem palavras de muita consideração, se não sabujismo, elevando-os no conceito das gentes, comprando-os de homens de trabalho, de iniciativa, verdadeiros homens de bem. Os tarifados!

Mas a Associação a que vimos de referir, é que não tem papas na língua, e agora se zangou com a comadre, e vem de atirar ao público algumas verdades.

Já publicou um manifesto em que «descaçava o tarifado Adriano Maia», manifestando que foi apreendido por ordem da autoridade do Porto, certamente ao serviço da Moagem intangível. Agora novo manifesto surge. E não são para

desprezar estes bocadinhos de ouro que tem mais sabor pela sua procedência: «As verdades ecoam retumbantes, e ao esplendor da sua luz, os oprimidos verão aquele que tem especulado com a sua miséria, e à custa da qual se tem lucrado, e que vivendo ontem para si, para enfiar no número das que já possuía, mais uma padrinha, sita ao largo do Molino de Vento, pela qual deu pela chave «quarenta mil escudos», elevando-se, por ventura, a «sessenta mil escudos» as obras a que na mesma está a proceder. E que dezenas de contos não terá dado por aquelas que já possuía?»

Isto explica o milagre do pão político, que nada tem aproveitado ao fim a que se destina, com a agravante de ter produzido um factor para o grande «defeito» do nosso país. O Estado, tendo favorecido este e outros, cujas fortunas montam a muito milhares de contos, tem causado a ruína desta nação que, a continuar nesta queda para o abismo, será impossível salvar-se!

E o desenvolvimento dessas fortunas que o Estado tem favorecido, fortunas construídas com muito suor dos oprimidos, dos escravos do salário, são a causa da miséria dos que honestamente trabalham. E os trabalhadores vêm a sua casa sem pão, sem o estritamente indispensável para que os filhos não morram de fome, sendo compelidos, muitas vezes, à prática de actos que a sua consciência repugna. Mas ao desprezo pela sua vida, pela vida dos seus, a que os volam os detentores do seu lar, atira-os instintivamente para esse campo muito amplo do seu idealismo. Não querem depois os semeadores da miséria que com o seu procedimento anti-humano se gerem os revoltados!

O manifesto apontado faz também uma série de interrogações, que não deixam de ser interessantes e sintomáticas, ao deleitado dos abastecimentos: «Onde param 23 sacas de farinha de segunda que foram apreendidas em Estarreja?»

Por quem foram passadas guias de trânsito para dez mil quilos de farinha que da fábrica de moagem «A Portuguesa», transitaram para a Póvoa de Varzim, para João Dias, como se fossem para o hospital daquela vila?

Por quem foi passada a guia de trânsito para 100 sacas de farinha, expedidas de Vilar de Pinheiro, e que pouco antes, tinham saído da Fábrica da Senhora da Hora, de que o herói Maia também é sócio e que seguiu para a Póvoa de Varzim?

Qual o motivo porque ainda se não tornou efectiva a apreensão de 32 sacas de farinha de 2.ª, que se encontra retida em Campanhã, e que se tinha metido a despacho como açúcar?

Prescrevendo o diagrama oficial que do trigo se extraia 15 por cento de farinha 1.ª, 42 por cento de farinha 2.ª, e 20 por cento de farinha 3.ª, qual a razão porque abunda o pão fino e escasso, faltando até muitas vezes, o pão dos pobres de oitenta centavos o quilo, o chamado pão político?

A conclusão a tirar é fácil, não precisando, por isso, grande esforço de raciocínio. E esta é só esta a que se pode dar: «A sua saída clandestina para a província, para onde é vendida a 150 e 160 cada quilo, sendo o seu preço oficial de 86,4».

Como se vê, a imoralidade e a conivência no roubo e na exploração do povo andam de tal forma irmanadas entre autoridades e «forças vivas» que tanto umas como outras não tem o direito nem a moral precisa para condenar gestos que se verificam. Aqueles entidades são quem os provocam.

SECÇÃO NATURISTA

A cura pelo sol

A velha teoria que afirmava que o sol era prejudicial ao corpo humano, além de ter sido constantemente desmentida pelos factos é actualmente desmentida pela própria ciência. O sol é hoje considerado, pela ciência moderna, o mais perfeito agente de cura. Já na antiga Grécia — onde a cultura do corpo e do espírito atingiu uma perfeição que até hoje ainda não foi excedida — os doentes eram expostos ao sol e os seus corpos para manter a sua saúde banhavam o corpo nos seus raios vivificantes.

Segundo as teorias naturistas cujos resultados maravilhosos estão asombrando todo o mundo culto e aterrorizando os clínicos que em vez de encerrar a sua missão de curar com saciedade, a transformaram num simples negócio, o sol é um purificador do sangue, cuja eficácia ultrapassa a acção de todas as drogas que a indústria farmacéutica nos pretende impingir à força de reclamações.

Ele penetra no sangue e faz expulsar todas as matérias tóxicas que originam várias doenças, como a lepra, o infatismo e a própria sífilis. Há mesmo quem asseverar que a sífilis se pode curar radicalmente com os banhos de sol acompanhados dum alimentação rigorosamente frugívora.

Muitos médicos que não são naturistas recomendam já como tratamento eficaz para determinadas doenças, os banhos de sol. Entretanto convém esclarecer que os banhos de sol desse que o doente não tem completo com uma alimentação frugívora e banhos de água simples e pura, perdem quasi toda a sua acção porque, enquanto o sol se empenha em purificar e destruir o sangue das matérias tóxicas que contêm, a má alimentação, a pouca limpeza de corpo, o alcool, vão mantendo esses tóxicos.

Entretanto, mesmo para os que seguem a alimentação vulgar, os banhos de sol são sempre úteis.

Em Portugal, por enquanto, apenas me diz de pessoas esclarecidas procuram expor o seu corpo ao sol. Isto indica o atraso mental do país em que vivemos. Nos países do norte da Europa e nas Américas, o sol é disputado avidamente, havendo locais que estão a cargo dos municípios, para onde, ao domingo, se escoam populações inteiras.

A quadra do ano que atravessamos, num país de sol admirável como este, é a mais apropriada para se iniciarem esses banhos. Oxalá haja quem aproveite alguns dos milhares de raios vivificantes que todos os dias se perdem, mercê da ignorância do nosso povo. E lembrai-vos de que a cura pelo sol, em qualquer praça solar, como a da Costa de Caprica, é absolutamente gratuita.

BRANCO DAS NEVES

Festas associativas

Manufacturas de Calçado
E' hoje que no esplêndido Teatro Gil Vicente, à Graça, se realiza a anunciada festa, comemorando o 14.º aniversário da Associação dos Manufacturadores de Calçado de Lisboa. O programa, muito bem elaborado, é de molde a entusiasmar.

Pelas 13 horas, terá lugar a sessão solene, na qual farão uso da palavra vários delegados dos diversos organismos operários. Às 16 horas é a abertura da quermesse e leilão de prendas. Seguir-se-ão recitativos, sortes de prestidigitação comica pelos amadores «Tratados», Rafael Santos e Manuel da Fonseca; depois, canções sociais por cultivadores da trova popular. Abre-lhe-lhe a festa as tropas de bandolistas «Os Cravos», «Os Fúlanos» e os «Bilhinhos».

O dr. Carneiro de Moura realizará, pelas 20 horas, uma conferência sobre «A missão dos sindicatos na próxima revolução».

Pelas 21 horas terá lugar a representação da peça em 5 actos «A tomada da Bastilha», desempenhada pela Companhia do Teatro Gil Vicente e abrihantada pela orquestra do mesmo.

A Comissão Administrativa do Sindicato, cujo aniversário hoje se festeja, saúda neste momento o operariado de todo o mundo em luta pela sua completa emancipação.

Festa da Flor

A Junta de Freguesia de Belem, na sua última reunião, aprovou votos de agradecimento às senhoras que fizeram a venda da flor nesta festa, bem como do director e alunos da Casa Pia que se exilaram na sua missão,

Um interessante concerto

«A Batalha» revela aos seus leitores o programa do concerto que se realizará na Sociedade de Belas Artes

Aos leitores de «A Batalha» podemos dar desde já a agradável notícia de que o eminente barítono Enrico de Franceschi, antes de se retirar de Lisboa e a convite da Contemporânea, realizará no salão de exposições da Sociedade Nacional de Belas Artes, à rua Barata Salgueiro, um sensacional concerto, que vem marcar entre nós, um lugar de destaque, entre outras sessões artísticas, que aquela esplêndida revista projecta levar a efeito.

A maneira como este concerto foi organizado, vai produzir uma grande sensação no nosso meio intelectual e ainda em todas as pessoas que se interessam por assuntos de arte, ficando bem o que bastante releva as qualidades do crítico de arte sr. Gastão de Bettencourt, que foi o organizador e preencherá a segunda parte com uma elucidativa conferência sobre música clássica.

A primeira parte dessa sessão, que ficará memorável, é exclusivamente constituída por números de óperas e a última por lieds, que marcam a orientação musical de Roberto Schumann, como melodista e dos compositores que o antecederam na Itália, e que lançaram as bases da música do classicismo em que usaram da palavra alguns músicos e críticos de arte, sendo os programas elaborados com a mais delicada atenção, por forma a desenvolver o gosto da música, já hoje tão arrejado entre nós, e a orientar dum maneira segura a educação de toda a gente que se interessa por estas coisas.

Damos a seguir o programa do esplêndido concerto, que tem lugar em 2 de Junho próximo, pelas 9 horas da noite.

1.ª parte: I Carlos Pomes, «Colombo»; Racconito; II Massenet, «Re di Labor»; Canto fior; III Verdi, «Ballo in Maschera»; Eri; IV Thomas (A), «Amleto»; Brinde; 2.ª parte: Conferência por Gastão Bettencourt; 3.ª parte: I Schumann, «Il vello tuio»; (lied); II Schumann, «La sua voce»; (lied); III G. B. Bassani (1600-700) «Posate dormite»; IV Aless. Scarlatti (1600-700) «Su vinito a consoglio»; V G. Caccini (Quinto Romano) (1500-600) «A marillia bella».

Governo Geral de Angola

Agência Geral de Angola em Lisboa

Rua da Madalena, 237, 1.º

São precisos mecânicos de automóveis, «chauffeurs», carpinteiros de moldes, carpinteiros, caldeiros de ferro, caldeiros de cobre, serralheiros de locomotivas, fundidores, torneiros, funileiros, pedreiros, canteiros, calceteiros, cabouqueiros e serradores.

O Agente Geral de Angola (a) Tomás Fernandes

Torres Novas. — A. S. Carlos. — Ficou pago até 8 de Julho.

New Bedford. — J. M. Clara. — A vossa assinatura ficou paga até 31 de Dezembro de 1924.

Coimbra. — D. C. — Seguiram os livros pedidos.

Faro. — G. B. — Recebemos encomenda e papeis.

Carpinteiros

Precisam-se para assentamento de limpos. Ordenado 15000. Passagens pagas além de St. Sebastião, Simões & C.ª, Avenida Gomes Pereira, Benfica.

Nação postal

Torres Novas. — A. S. Carlos. — Ficou pago até 8 de Julho.

New Bedford. — J. M. Clara. — A vossa assinatura ficou paga até 31 de Dezembro de 1924.

Coimbra. — D. C. — Seguiram os livros pedidos.

Faro. — G. B. — Recebemos encomenda e papeis.

Nação postal

Torres Novas. — A. S. Carlos. — Ficou pago até 8 de Julho.

New Bedford. — J. M. Clara. — A vossa assinatura ficou paga até 31 de Dezembro de 1924.

Coimbra. — D. C. — Seguiram os livros pedidos.

Faro. — G. B. — Recebemos encomenda e papeis.

Nação postal

Torres Novas. — A. S. Carlos. — Ficou pago até 8 de Julho.

New Bedford. — J. M. Clara. — A vossa assinatura ficou paga até 31 de Dezembro de 1924.

Coimbra. — D. C. — Seguiram os livros pedidos.

Faro. — G. B. — Recebemos encomenda e papeis.

Nação postal

Torres Novas. — A. S. Carlos. — Ficou pago até 8 de Julho.

New Bedford. — J. M. Clara. — A vossa assinatura ficou paga até 31 de Dezembro de 1924.

Coimbra. — D. C. — Seguiram os livros pedidos.

Faro. — G. B. — Recebemos encomenda e papeis.

Casa de Saúde de Benfica

Em reunião da Comissão Central da Cruz Vermelha, acaba de ser deliberado que a antiga Casa de Saúde Portuguesa & Brasil, já há anos propriedade da mesma instituição, seja aliada, por meio de concurso cujas bases serão anunciadas em breve.

NAO SE ESQUEÇAM

de que em todo o país só os fabricantes

Donas da Covilhã

vendem directamente ao público, todas as qualidades de fazendas de lá para

Fatos e Vestidos

em todos os padrões e cores por preços baratíssimos ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas — retalho: Em Lisboa, rua dos Figueiros, 187, 2.º. No Porto, rua Fernandes Tomás, 392-A

A Guitarra sem mestre

Já saiu. 1.ª, 2.ª e 3.ª parte deste importante método do conhecido professor sr. João Vitoria, com o qual todos podem aprender por música ou de ouvido e em todas as afinações sem auxílio de mestre. Preço 3500 cada parte. A venda nas casas de música. Qualquer explicação pedida ao autor: R. de S. Gens, 12, r. D. (à Graça).

MARCENEIROS

Precisa-se. Vila Nova D. Estefânia, R. D. Estefânia.

SAPATARIA

«Pavilhão Americano»

R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Pedras para isqueiros

Metal a zero únicos que não se desfazem e não dão fumaça, duram mais, queimam mais e mais, todos, pilos e tambores.

União

MARCAS REGISTRADAS

perca com as melhores ligas.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronzes, metal chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Gama

GRANDE VARIEDADE

Bilhetes, frascos e caustelas

para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 50 para registro

Fornece para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51 — Lisboa

onde se fabricam também os melhores bonbons, chocolates e drops.

Rua 24 de Julho, 48

Tel. C. 651

onde se fabricam também os melhores bonbons, chocolates e drops.

Rua 24 de Julho, 48

Tel. C. 651

onde se fabricam também os melhores bonbons, chocolates e drops.

Rua 24 de Julho, 48

Tel. C. 651

onde se fabricam também os melhores bonbons, chocolates e drops.

Rua 24 de Julho, 48

Tel. C. 651

onde se fabricam também os melhores bonbons, chocolates e drops.

Rua 24 de Julho, 48

AGENDA

A BATALHA

CALENDÁRIO DE MAIO

T.	1	8	15	22	29
Q.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	
S.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	
D.	6	13	20	27	
S.	7	14	21	28	

MARÉS DE HOJE

Praamar às 0,04 e às 0,32
Bahamar às 5,34 e às 6,02

CAMBIO

Países	Moedas	As par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	4935	0,36	0,45
Austria	Coronas	19,45	1,250	1,243
Belgica	Francos	19,45	1,250	1,243
Espanha	Pesetas	19,45	1,250	1,243
E. U. A.	Dólares	89,24	21,661	21,645
Francia	Francos	19,45	1,250	1,243
Holanda	Florins	19,45	1,250	1,243
Inglaterra	Libras	19,45	1,250	1,243
Italia	Liras	19,45	1,250	1,243
Suiza	Francos	19,45	1,250	1,243

CARTAZ

S. CARLOS. — Não há espectáculo NACIONAL. — Não há espectáculo. S. LUIS. — A 21.ª — Última Vals. — Concerto. A. VENDA. — A 21.ª — Mad. Lena Atrapada. A 23.ª — Fitas cirurgicas. APOLO. — A 21.ª — Bodes de Ouro. EDEN TEATRO. — A 21.ª — Comp. de opera italiana. — Rigoletto (1.º acto); Barbeiro de Sevilha e Lucie de Lammermoor (3.º acto). GIL VICENTE. — A 21.ª — Domingos, «as duas» — A 23.ª — A tomada da Bastilha.

SALAO POZ. — A 21.ª — Animatograf. CHIAO TERRASSA. — A 14 e 21.ª — Animatograf. OLIMPIA. — Animatograf. CONDES (Avenida). — Animatograf. CENTRAL (Avenida). — Animatograf. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatograf. IDEAL (Loretto). — Animatograf. RUSSO (Avenida). — Animatograf. CHANTAL (Avenida). — Animatograf. PROMOTORA (do Carvalho). — Animatograf. EDEN-CINEMA (Avenida). — Animatograf.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Figueras, para Casablanca	17
Lourenço Marques, para os nossos portos de Angola	18
Avon, Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	20
Orania, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	21
Tanganika, Ténifre, Lourenço, Lourenço, Porto Elisabeth, East London, Natal, Lourenço Marques e Beira	22
Montevideo, Pernambuco, Praia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaíba e Rio Grande do Sul	23
Amiral Troncos, Macao, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacifico	24

EM JUNHO

Chigarras, portos do Brasil e Argentina	1
Chigarras, Ténifre, Las Palmas, Gran Bassa, Matadi e outros portos do costa occidental	4
Chigarras, portos do Brasil e Argentina	7
Massilia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	12
Chigarras, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacifico	13

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Da 1.ª a 15.ª de Junho. — Todos os dias, das 10 às 18 horas. ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 18 horas. ARTE E HISTÓRIA. — Largo do Museu das Artes. — Todos os dias das 10 às 18 horas. ANTHROPOLOGICO E GALLERIA DE GEOGRAPHIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias das 10 às 18 horas. COLONIAL E ETHNOGRAPHICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 18 horas. ETNOLOGICO PORTUGUEZ. — Edificio dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias das 10 às 18 horas. GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciencias. — Aos domingos, das 10 às 18 horas. JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente. JOSE VICENTE BARBOSA DO BOGADO. — Escola Politécnica. — Quotidianos das 10 às 18 horas. NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda. NARRICORDA. — Largo da Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15 horas. NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes. NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias das 10 às 18 horas. NACIONAL DE MARINHA. — Largo 411 Calafate. — Aos terças e domingos, das 10 às 18 horas. BIBLIOTECAS PÚBLICAS

UNIVERSIDADE LIVRE (no Jardim da Botânica). — das 10 às 18 horas. MUNICIPAL N.º 5 (R. da Boa Vista, 5, 1.º). — Todas as noites, das 10 às 23 horas.

— E um lastimoso rapaz, Dimitri Ivanovitch, disse Zakhare com um aceno de cabeça e fechando os olhos.

— Porquê? Está bêbado?

— Sim, não está lá muito firme.

— Traz o violino?

— Trouxe-o; o patroa deu-mo.

— Muito bem; não o deixes entrar no meu quarto por ora; deita-o, e amanhã não o deixes sair.

Mas Zakhare não tivera ainda tempo de sair do quarto e já Alberto ali entrava.

V

— O senhor vai já dormir? perguntou ele, sorrindo. Eu, fui lá abaixo, a casa de Ana Ivanovna; passei lá uma encantadora noite. Tocámos música, rimos; a sociedade era muito agradável. Permite-me que beba um copo de qualquer coisa, disse ele pegando na garrafa que estava em cima da mesinha de cabeceira, mas não agora.

Alberto estava no mesmo estado que na véspera; o mesmo sorriso belo e enervante nos lábios e nos olhos; a fronte resplandecente de serenidade e de inspiração; só o corpo, como sempre, parecia abatido.

O sobretudo de Zakhare ajustava-se perfeitamente à sua estatura. O colarinho largo e não afectado da camisa de dormir, abatia-se pittorescamente em redor do seu pescoço alto e branco, e dava-lhe um ar cândido e infantil.

Alberto estava no mesmo estado que na véspera; o mesmo sorriso belo e enervante nos lábios e nos olhos; a fronte resplandecente de serenidade e de inspiração; só o corpo, como sempre, parecia abatido.

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.° Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.° É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carestia de perfumaria por todas as pessoas que tem de suportar óculos devido ao mau cheiro do nariz;
3.° São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro apressam a cura e permitem-lhes voltar ao trabalho;
4.° Limpando o pigarro, combate a resaca, a tosse e a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.° Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cansaço e o estorço gástrico;
6.° Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.° Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque fumam a atmosfera e introduzem em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engullir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 2\$00 esc. Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2\$50 esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 3\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Vende-se nas boas farmácias e drogarias

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima:	Contos de Luar: 5000 5070
Educação e ensino: 5000 5070	Os habitantes dos outros mundos: 2000 2040
O Ensino da História: 850 870	Fontanelas - Pluralidade dos mundos (2 v.): 2000 2030
O Ensino da Geografia: 850 870	Gorki:
Alfredo Neves Dias - História (poema social): 910 920	Os vagabundos: 5000 5070
Benuzzi - Criação e vida: 1400 1440	Guerra Junqueiro - A Velocidade do Padre Eterno (encadernado de luxo): 10000 10080
Binet-Sanglé - A Loucura de Jesus: 5000 5050	Jean Pinel - A Ciência da Felicidade: 1000 1040
Charles Darwin - Origem das espécies: 6000 7000	Laisant - Introdução matemática: 3000 3040
Buckner:	Maivert - Ciência e Religião: 4000 4050
O homem segundo a ciência: 4000 4050	Nero Vasso - O Pecado de Simão: 850 860
Luz e Vida (2 v.): 2000 2050	Oriundo Marçal:
Celestino de Sousa:	Águas claras: 5000 5050
Através da História: 1000 1040	Imagens do conho e da ventura: 1000 1020
Movimentos revolucionários: 1000 1040	Pargame:
A revolução francesa: 1000 1040	Origem da Vida: 2000 2050
Deshumert - Jesus de Nazaré: 1000 1040	Reinach - História das religiões: 2000 2050
Denoy - Descendentes do macaco: 1000 1040	Spencer:
Egas Moniz - A Vida Sexual: 2500 2580	Educação intelectual, moral e física: 5000 5050
Eça de Queiroz (4 v.):	Toledo:
O Primo Basílio: 8000 8040	Sonata de Kreutzer: 5000 5070
O Mandarim: 4000 4050	O canto do cisne: 5000 5070
Os Mais (2 v.): 12000 12080	Toussou: 2000 2050
A Reliquia: 8000 8040	Vitor Hugo:
A Cidade e a Serra: 5000 5050	Francisco Belizem (2 v.): 8000 8040
Pradine Mendes: 4000 4050	Novista e trás (2 v.): 8000 8040
Casa Ramires: 8000 8040	Homem queri (2 v.): 12000 12080
Prosa Barbares: 5000 5050	O Reno (3 v.): 10000 10080
Ecce de Paris: 4000 4050	Os miseráveis (2 grossos volumes encadernados): 32000 32080
Cartas Familiares: 4000 4050	Zola:
Cartas de Inglaterra: 4000 4050	Teresa Reguila: 5000 5050
Minas de Salomão: 4000 4050	Alegria de viver (2 v.): 8000 8040
Notas Contemporâneas: 7000 7050	Acoquista de Plassans (2 v.): 8000 8040
Últimas páginas: 6000 6050	Afortunado dos Rougons (2 v.): 8000 8040
Ernesto de Silva - Teatro lírico e Arias: 810 820	Uma página de amor: 5000 5050
Ernesto de Silva:	
História da Criação: 8000 8040	
Origem do Homem: 2000 2040	
Os enigmas do universo: 8000 8040	
Monismo: 1000 1040	
Maravilhas da Vida: 4000 4050	
Faguet:	
Iniciação filosófica: 4000 4040	
Iniciação literária: 5000 5040	
Faria de Vasconcelos:	
Problemas escolares: 5000 5040	
Por terras de além mar: 2000 2040	
Imarion: 5000 5040	
Iniciação astronómica: 5000 5040	

Para registo mais 25 centavos

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 600.000\$000 - Reservas, Esc. 749.051\$600,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 3894

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias - Intendente



Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Biblioteca

de

Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS

(encadernados)

Algebra elementar: 7800	
Aritmética prática: 7800	
Desenho linear geométrico: 5800	
Elementos de física: 5800	
mecânica: 5800	
modelação ornato e figura: 5800	
projeções: 7800	
química: 6800	
Geometria plana e no espaço: 6800	

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial: 5800	
Escrituração e contabilidade comercial: 10800	
Escrituração associativa: 5800	
Manual prático de correspondência comercial: 7800	

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar: 5800	
---------------------------	--

MECANICA

Desenho de máquinas: 14800	
Material agrícola: 6800	
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor: 6800	
Problema de máquinas: 7800	

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas: 7800	
Fabricante de tecidos: 5800	
Formador e educador: 6800	
Fundidor: 6800	
Galvanoplastia: 7800	
Motores de explosão: 8800	
Pilotes: 7800	
Gravura química, eléctrica e fotográfica: 15800	
Cimento armado: 15800	

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções: 6800	
Alvenaria e cantaria: 6800	
Edificações: 6800	
Encanamentos e salubridade das habitações: 6800	
Materiais de construção: 7800	
Terraplanagem e alçerces: 5800	
Trabalhos de serralharia civil: 6800	
Trabalhos de carpintaria civil: 6800	

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas do porte e registo a administração de A BATALHA enviará qualquer das obras anunciadas.

O francês sem mestre em 3 meses

POR M. GONÇALVES PEREIRA

1 volume brochado - 10\$00 -

Pelo correio - 10\$80 -

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(Sociedade anónima. Est. de 30 de Nov. 1934)

Direcção geral

Abastecimentos

Venda de papel inutilizado
No dia 12 de Junho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa, (Rossio), perante a comissão executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 40.000 kilos de papel inutilizado.
As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª repartição da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.
O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.
Lisboa, 22 de Maio de 1923.
O Director geral da Companhia
F. de Mesquita

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

	Pelo correio
Curso Elementar de Esperanto: 3800 3830	
Gramática Aplicada: 1580 1580	
Bildotabuloj (para conversação): 15800 15860	
Enciklopedio Vort.-Verax: 20800 21340	
Hebreu Rakontoj: 6800 6830	
Historio de La Lingvo Esperanto: 6850 6880	
Vivo de Zamenhof-Privat: 20800 20860	
La Rego de la Montoj (il Doré): 12800 13820	
Mistero de Doloro: 6800 6850	
Karmen: 4800 4830	
La fundo de la mizerero: 3800 3830	
Vojo interne de mia klabo: 3800 3830	
Humorajaj: 1520 1530	
Vortaro-Kabe: 12800 12870	
Krestomatiko-Zamenhof: 12800 12870	
Postkalendareto-1923: 2850 2860	
Stranga Heredajo: 17850 18810	

Registado mais \$25

O sentido em que somos anarquistas

POR MIGUEL BAKOUNINE

É um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira.
Um exemplar, \$30 - Pelo correio, \$40
Pedidos a esta administração

Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinhas, postais literários, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTÉRIAS

Águas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livreria de «A BATALHA»

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista: 2800 2850	
Antonielli - A Rússia bolchevita: 1850 1890	
A. Sarmiento - A moral do jovem sindicalista: 925 935	
A Comuna:	
A maçonaria e o proletariado: 650 660	
O proletariado histórico: 670 680	
Agência Lux:	
O Socialismo e os intelectuais: 850 860	
Briand - A greve geral: 820 830	
Carlos Rates - A luta do proletariado: 850 870	
Cesio Ferraris - Os partidos políticos: 1000 1040	
Chueca - Como não ser anarquista: 820 830	
Br. Ribeiro - O amor livre: 820 830	
Content - Contra o confusãoismo: 820 830	
Alberto Williams - 70 perguntas e respostas sobre os bolchevitas e os soviéticos: 830 840	
Dufour - O socialismo e a próxima revolução (2 vol.): 4000 4080	
Emilio Bossi - Cristo nunca existiu (2 v.): 820 830	
Eliseu Reclus - A evolução social e a anarquia: 830 840	
Elisabacher - O anarquismo: 820 830	
Etienvat - A minha defesa: 820 830	
Geo. Williams - Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Montreal: 850 870	
Gladstone - A questão social no Brasil: 850 860	
G. O. N. M. - O progresso constante: 825 855	
Gustavo Molinari - Problemas sociais: 180 190	
Gustavo Le Bon:	
As primeiras consequências da guerra (2 v.): 5000 5050	
Ensaios psicológicos da guerra europeia (2 v.): 5000 5050	
Guyau - Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção: 5000 5040	
Educação e Hereditariedade (2 v.): 1200 1250	
Hamon:	
A conferência da Paz e a sua obra: 2850 2890	
Asiáticas da guerra mundial: 4000 4070	
O movimento operário na Alemanha: 2850 2890	
Psicologia do socialismo-anarquista: 2850 2890	
A lição do Socialismo: 850 870	
Heliodoro Salgado:	
O culto da Imaculada: 4000 4040	
Mentiras religiosas: 1850 1890	

Registado mais 25 centavos

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO

E OURIRES

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

Caixa de auxílio dos operários das fábricas N. Papp & Son L.ª

Lisboa - Doca e Ginjal

(2.ª e última convocação)

AVISO

Por requerimento da direcção convocamos a assembleia geral no dia 28 do corrente às 17 horas da tarde na sede da Caixa no edifício da fábrica em Lisboa, funcionando com o número de sócios presentes.

ORDEM DOS TRABALHOS

Discussão, pelo questionário latente, lido pelo sócio Frederico Pimentel, ao secretário e sócio da Caixa, José Ferreira Costa; apresentação e leitura de todos os documentos referentes às partes de doentes do sêlo auxiliar Francisco Ferreira Costa.

A direcção pede aos sócios auxiliares, e aos efectivos Frederico Pimentel, Manuel Maria de Pinho, André Godinho e Mário Vicente, para não faltarem a esta assembleia geral.

Lisboa, 26 de Maio de 1923.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, (2) Zacarias da Silva.

A' grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA Sapataria Social Operária

Sapatos para senhora: 19\$00

Sapatos em verniz: 23\$00

Botas pretas, (grande saldo): 33\$50

Botas brancas, (saldo): 28\$00

Grande saldo de botas pretas: 39\$50

Botas de couro para homem: 40\$50

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.

Vêr bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69.

Calçada Vitória

Remédio radical para fazer desaparecer os calos. A aplicação deste provetido remédio faz imediatamente desaparecer a dor e em pouco tempo os calos saem totalmente. - Caixa \$50 -

Depósito e fabrico: Farmácia Palma, Av. Duque de Aveia, 29 (Arco do Cego) e nas farmácias internacionais, rua do Ouro, 228, Piquelredo & C.ª, Rua dos Retrozeiros, 47, ** Sousa, Rua das Pretas, 12 **

Os I. W. W. na teoria e na prática

1 volume com 164 páginas

Preço 1\$50

Pelo correio registado 1\$70

Pedidos à administração de A BATALHA

Nicolau Gomes Correia ALFAIATE-MERCADO

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de de sobrete dos e capas alentejanas, casacos para senhora já confeccionados.

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 258

Calçado

Grandes abatimentos

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de calf de couro, fôrma de moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de couro para senhora, cujo valor é 30\$00.

A 20\$00

</